

FONTE : OESP

CLASS. : 1044

DATA : 06 12 90

PG. : COLA / CAD. DO
VESTIBULAR

PAULISTA

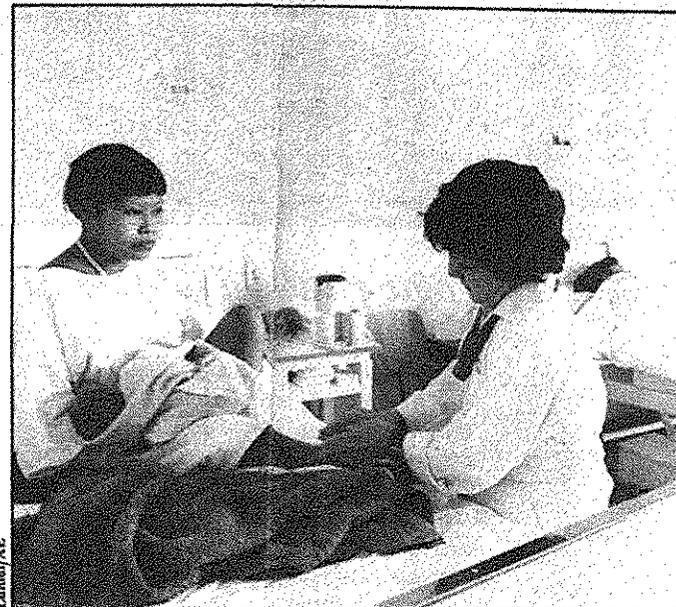
Os médicos dos ianomamis

Médicos, enfermeiros e alunos da Escola Paulista de Medicina (EPM) partem amanhã para mais uma missão no Alto do Xingu, na Amazônia, onde pretendem tratar de índios. Viagens desse tipo fazem parte da rotina da EPM desde 1965, quando foi criado o Projeto Xingu. Pelo menos cinco vezes ao ano eles percorrem, durante 15 dias, as 17 tribos da região para fazer trabalhos de prevenção de saúde.

"Conseguimos diminuir o índice de mortalidade infantil nas tribos", afirma o ginecologista Wladimir Taborda, que pesquisa a incidência de câncer do útero entre as índias. Com esse trabalho, a EPM conquistou a confiança dos

índios, a ponto de ser procurada por tribos mais distantes. Há um mês, por exemplo, a ianomami Paula, grávida de oito meses, chegou ao hospital em coma por ter sido picada por uma cobra. Em carro e avião obtidos pela Funai, a fundação dos assuntos indígenas, ela percorreu 5.500 quilômetros para ser salva e ter o filho em São Paulo. "Estamos capacitados para atender aos índios", diz o diretor da EPM, Nader Wafae.

O Projeto Xingu é uma das peculiaridades da instituição. A escola tem outros trunfos, como o Centro de Informática e Saúde, dotado de programas capazes de simular doenças e de fazer diagnósticos precisos.



A ianomami Paula teve o parto na Paulista: "confiança"